

SOBRE LA LUCHA DEL PROFESORADO EN PORTUGAL

En Portugal, gracias al empeño de los profesores en su labor docente, se han obtenido resultados muy positivos y palpables, como se ve, por ejemplo, en la fuerte reducción de la tasa de fracaso escolar en los últimos años, siendo Portugal, del conjunto de los 37 países de la OCDE, aquel donde los resultados de los alumnos han obtenido una mejoría más notoria.

Este trabajo que ha llevado incluso al Presidente de la República a calificar a los docentes portugueses como de los mejores del mundo se ha llevado a cabo en momentos muy difíciles para el país, víctima de una profunda crisis económica y de duras medidas de austeridad impuestas por la troika FMI-UE-BCE. Durante ese período, según la OCDE, los docentes portugueses, además de estar entre los que han sufrido más devaluación de salarios, hemos estado sujetos al bloqueo en la promoción de las carreras al mismo tiempo que se agravaban nuestras condiciones de trabajo.

Terminado este período, el 31 de diciembre de 2017, el gobierno portugués decidió que, a partir de 2018, se descongelaran las carreras en el sector público, pero, al revés de

lo que se estableció para la mayoría de los trabajadores de la Administración Pública, en el caso de el professorado no se ha contabilizado en su totalidad el tiempo del bloqueo, pese a que desde los sindicatos se haya admitido una recuperación gradual y escalonada a lo largo de variados años. Los docentes no podemos aceptar la eliminación de más de 6,5 años de trabajo en nuestras carreras y, sobre todo, no podemos aceptar esta discriminación.

Los docentes portugueses luchamos por la puesta en valor de nuestra profesión, por la defensa de nuestra carrera, por el rejuvenecimiento del profesorado (casi no hay docentes con menos de 30 años y la mitad ya tiene 50 años o más), por horarios de trabajo pedagógicamente adecuados y contra la precariedad y el desempleo. Estos son los motivos de nuestra huelga entre los días 1 y 4 de octubre y de la gran Manifestación Nacional que se realizará en Lisboa, el próximo día 5, Día Mundial de los Docentes.

¡Gracias por su atención!

ABOUT THE FIGHT OF TEACHERS IN PORTUGAL

With their committed work, teachers in Portugal have achieved very positive results, namely visible in a strong reduction of the school failure rates. In fact, among the 37 OECD countries, Portugal is the one where students' school results more have improved.

This work - which led the President of the Republic to consider that Portuguese teachers are among the best of the world – has been developed at very difficult times for the country, due to the deep economic crisis but also to the severe austerity measures imposed by the troika IMF-EU-ECB. According to OECD, during that period Portuguese teachers were among the ones who have suffered most from salary devaluation (salary cuts and frozen careers) and from worsened working conditions.

On 31 December 2017, the Portuguese government decided to defreeze careers in public sector from 2018 on but, unlike what was

decided for the majority of other public workers, not to recover all that frozen time for teachers, even if teachers' unions have accepted a gradual and phased recovery for several years. Teachers cannot accept the elimination of more than 6.5 years of their teaching time for career purposes, and, above all, they cannot accept this discrimination.

Teachers in Portugal are striving to enhance their profession, to defend their career and to rejuvenate the profession (there are almost no teachers under 30 and half of all teachers are already 50 or older). Teachers are also fighting for pedagogically appropriate working hours and against precariousness and unemployment. These are the reasons for the strike between 1 and 4 October and for the large National Demonstration which will take place in Lisbon on the 5th October, World Teacher's Day.

Thank you for your attention

O APAGÃO



PROFESSORES

DEFENDER A P

SUR LA LUTTE DES ENSEIGNANTS AU PORTUGAL

Les enseignants portugais munis de leur engagement professionnel ont obtenu des résultats très positifs, visibles, comme par exemple, dans la forte réduction du taux d'échec scolaire. En fait, parmi les 37 pays de l'OCDE, Portugal est celui où les résultats scolaires des élèves ont le plus améliorés.

Ce travail - qui a ainsi conduit le Président de la République à considérer les enseignants portugais comme étant ceux des meilleurs du monde, s'est déroulé au cours d'une époque très difficile pour le pays, marquée par la crise profonde économique, mais aussi marquée par de sévères mesures d'austérité imposées par la troïka FMI-UE-BCE. Selon l'OCDE, pendant cette période, les enseignants portugais étaient (et le sont toujours) parmi ceux qui ont le plus souffert la baisse des salaires, où ils ont vu leurs carrières professionnelles bloquées et vu leurs conditions de travail de plus en plus dégradées.

Le 31 décembre 2017, le gouvernement portugais a décidé de débloquent les carrières dans le secteur

public à partir de 2018 mais, contrairement à ce qui a été décidé par la majorité des travailleurs de l'administration publique, le gouvernement ne veut pas respecter le temps de travail des enseignants, même ayant les syndicats accordés une récupération progressive au long de plusieurs années. Les enseignants ne peuvent pas accepter l'élimination de plus de 6,5 années de leur temps d'enseignement et, surtout, ils ne peuvent pas accepter cette discrimination.

Les enseignants au Portugal luttent pour la valorisation de leur travail, en défense de leur carrière et du rajeunissement du secteur (peu sont les enseignants de moins de 30 ans et la moitié des enseignants a déjà 50 ans ou plus). Les enseignants luttent également pour des horaires de travail justes sur le plan pédagogique et contre la précarité et le chômage. Telles sont les raisons de la grève du 1er au 4 octobre et de la grande manifestation nationale qui aura lieu à Lisbonne le 5 octobre, Journée mondiale des enseignants.

Merci de votre attention



19357.18

SOBRE A LUTA DOS PROFESSORES EM PORTUGAL

Os professores em Portugal, com o seu trabalho empenhado, têm obtido resultados muito positivos, visíveis, por exemplo, numa forte redução da taxa de insucesso escolar, sendo este o país, do conjunto dos 37 da OCDE, em que os resultados escolares dos alunos mais melhoraram.

Este trabalho – que levou mesmo o Presidente da República a considerar os professores portugueses como dos melhores do mundo – foi desenvolvido em momentos muito difíceis para o país, vítima de uma profunda crise económica e de duras medidas de austeridade impostas pela troika FMI-UE-BCE. Nesse período, segundo a OCDE, os professores portugueses foram dos que viram mais desvalorizados os seus salários, “congelados” as carreiras e agravadas as condições de trabalho.

Findo esse período, em 31 de dezembro de 2017 o governo português decidiu descongelar as carreiras no setor público a partir de 2018, mas, ao contrário do que foi decidido para a

maioria dos trabalhadores da Administração Pública, não contabilizar aquele tempo na totalidade no caso dos professores, apesar de os sindicatos terem aceitado uma recuperação gradual e faseada por vários anos. Os professores não podem aceitar a eliminação de mais de 6,5 anos de trabalho para efeitos de carreira e, sobretudo, não podem aceitar esta discriminação.

Os professores em Portugal lutam pela valorização da sua profissão, em defesa da sua carreira, pelo rejuvenescimento do corpo docente (quase não há professores com menos de 30 anos e metade dos professores já tem 50 ou mais anos), por horários de trabalho pedagogicamente adequados e contra a precariedade e o desemprego. Estes são os motivos da sua greve entre 1 a 4 de outubro e de uma grande Manifestação Nacional em Lisboa no próximo dia 5, Dia Mundial do Professor.

**Obrigado
pela sua atenção**

